A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO EM VARIEDADES DO ESPANHOL

Humberto Soares da Silva (UFRJ) humba6@gmail.com

Seguindo pressupostos gerativistas e variacionistas, este trabalho, que faz parte da Mesa-Redonda "A representação do sujeito pronominal em línguas românicas e a descrição da mudança no português brasileiro", compara análises da representação do sujeito no espanhol europeu (EE), argentino (EA), porto-riquenho (EP) e dominicano (ED). As análises do EE, do EA e do EP têm como córpus as amostras de Samper Padilla, Hernández Cabrera & Troya Déniz (1995), e a do ED se baseia em dados de diversos estudos. A comparação dessas análises com outras, já feitas para o italiano e o português, permite estabelecer um conceito de riqueza flexional que explique o comportamento dessas línguas em relação ao uso dos sujeitos nulos.

Diversas propostas de relação entre riqueza do paradigma verbal e sujeito nulo foram feitas (CHOMSKY, 1981; ROBERTS, 1993; DUARTE, 1995). Nenhuma delas, porém, é uma explicação que abarque suficientemente todas as línguas em comparação neste trabalho. Propõese separar as categorias de número e pessoa, considerando que dois parâmetros atuam no fenômeno: um relacionado ao licenciamento e outro à identificação do sujeito nulo.

Os resultados mostram o EE e o EA como línguas com alta preferência pelo apagamento do sujeito, mas havendo motivação pragmática para cada ocorrência de sujeito pleno no EE, o que não ocorre no EA, que apresenta sujeitos plenos sem essa motivação. O EP mostrase em mudança, exibindo equilíbrio entre as frequências de sujeitos referenciais nulos e plenos (mudança essa que só atinge a identificação do sujeito, e não o licenciamento, uma vez que os sujeitos expletivos são categoricamente nulos); o ED, por sua vez, exibe crescente preenchimento do sujeito expletivo, o que revela que a mudança atinge também o licenciamento. Conclui-se que o licenciamento se relaciona à riqueza de oposições para a categoria "número" e a identificação, à riqueza da categoria "pessoa".